

CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO PARA QUEM? Metodologia de inclusão de valores socioculturais na preservação de bens culturais

CONSERVATION AND RESTORATION FOR WHOM? Methodology of sociocultural values inclusion in proposal of cultural heritage preservation

CONSERVACIÓN Y RESTAURACIÓN PARA QUIEN? Metodología de inclusión de valores socioculturales en la preservación de bienes culturales

Amanda C. A. Cordeiro¹
Maria Regina Emery Quites²
Karine Cássia de Melo Carvalho³

As decisões tomadas pelo conservador-restaurador no processo de intervenção estão longe de serem neutras já que não são somente de ordem técnica, mas ideológica, e têm impacto não só na matéria da obra, mas também na forma como esta é interpretada/reconhecida. Desse modo, a conservação do patrimônio é compreendida como uma atividade que trabalha com os resultados da interação entre objetos e seres humanos, sendo, por esse motivo, impossível protegê-lo sem fazer referência à sociedade.

Os valores atribuídos a um determinado bem cultural são construídos a partir da sua relação com as pessoas e o contexto, confirmando o destaque do papel desempenhado pelo componente social, já que os objetos só ganham importância porque pessoas atribuem valores e funções e eles. Assim, os significados relativos a um dado bem cultural adquirem relevância na justificativa da necessidade de preservá-lo.

Para identificar e medir os valores sociais, o conservador-restaurador deve partir de uma questão crucial: Para quem se faz a conservação-restauração do patrimônio? Sem dúvida restauramos para as pessoas e não para os objetos em si (VIÑAS, 2003, p. 176) e, nesse sentido, compartilhar discussões com pessoas leigas em conservação-restauração não afasta uma proposta de preservação de seu caráter científico. Pelo contrário, a enriquece, sobretudo se considerarmos que contemplar tais discussões, aliadas aos conhecimentos de caráter teórico/científico dos profissionais da área, aumenta as chances de preservar a integridade da obra que é constituída de valores intrínsecos e daqueles externos à sua matéria (valores socialmente construídos).

Ainda, a identificação e análise dos valores socioculturais de um bem torna-se uma tarefa repleta de dificuldades advindas da diversidade de tipologias que eles assumem, pois podem mudar ao longo do tempo e ademais serem moldados por fatores contextuais. É fato também que, por vezes, estes conceitos se complementam ou são antagônicos entre si ou com os princípios éticos da profissão.

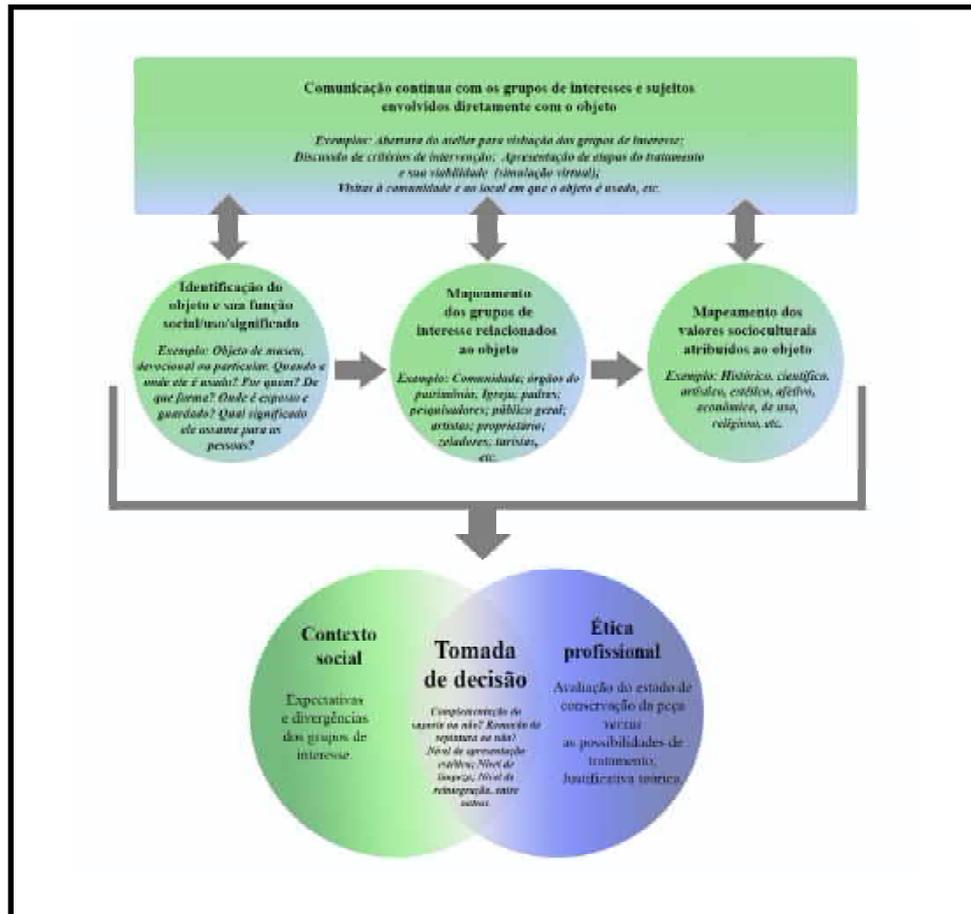
Como estabelecer uma metodologia de intervenção que contemple os aspectos anteriormente abordados? Inicialmente faz-se necessário analisar o objeto, de que maneira ele é usado, quando, onde e por quem. Nesse contexto, a função social da obra não é determinada unilateralmente pelo conservador-restaurador a partir da simples categorização da peça dentro do âmbito devocional, museal ou particular, tratando-se, melhor dito, de uma análise construída a partir de classificações dadas a este objeto pelas pessoas que fazem uso direto dele (APPELBAUM, 2007, p. 3). A segunda etapa baseia-se em realizar o mapeamento dos grupos de interesses vinculados à obra. Esses grupos podem apresentar tanto constituição quanto interesses variados (MASON, 2002, p. 8), os quais são de ordem privada ou pública. A partir desse mapeamento, faz-se necessário o reconhecimento e a correlação dos valores socioculturais atribuídos ao objeto considerando cada um desses agrupamentos. Ademais, deve-se levar em conta a existência/inexistência de divergências de interesses dentro de uma mesma coletividade

¹ Professora do Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis / Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: amanda.alves.cordeiro@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes/Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: mariareginaemery@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis/Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: karine.cmc@hotmail.com

Figura 1 - Fluxograma sintetizando a metodologia para tomada de decisão em processos interventivos com a inclusão de valores socioculturais.



Fonte: Karine Carvalho, 20/09/2019.

Esses valores deverão ser elencados a partir da ordem de importância para cada um dos grupos, confrontados entre si e com os princípios éticos da profissão, possibilitando ponderar a integração deles ou não na proposta de intervenção. Assim, as decisões serão tomadas com base no diálogo entre os sujeitos envolvidos, reafirmando a importância da comunicação ativa em duas vias: do restaurador para com os demais sujeitos, esclarecendo os princípios éticos e morais da área; e dos sujeitos para com o restaurador, apresentando os resultados esperados de acordo com as intenções derivadas dos valores e funções atribuídos ao objeto em questão.(Figura 1).

Ressaltamos a aplicabilidade deste método, exemplificado na figura 1. Para casos passíveis de discordâncias entre conservador-restaurador e grupos de interesses - as quais são comuns em algumas etapas do processo de intervenção, tais como remoções de repinturas, limpezas, complementações do suporte. Sendo que esta metodologia resgata o contexto da obra ao utilizar uma abordagem interdisciplinar, ética e comunicativa através de soluções equilibradas que contemplem, em conjunto, o objeto, seu uso/função/significado e sua conservação.

REFERÊNCIAS

- APPELBAUM, Barbara. Conservation treatment methodology. Amsterdam; Boston: Butterworth-Heinemann, 2007.
- HENDERSON, Jane. Reflections on decision-making in conservation. Em: ICOM-CC 16Th Triennial Conference. Lisboa: Critério Produção Gráfica LDA, 2011.
- MASON, Randall. Assessing Values in Conservation Planning: Methodological Issues and Choices. Em: Assessing the Values of Cultural Heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2002.
- MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Síntesis, 2003.